

26º - RESSURREIÇÃO

1ª Tessalonicenses 4.13,16,17 - *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vós do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”*.

Jesus de Nazaré é o cumprimento de antigas promessas de Deus, através dos profetas, desde o início da história. No Salmo 22 há uma descrição profética de todo o sofrimento pelo qual ele iria passar em favor dos homens. Ele morreu, mas ressuscitou ao terceiro dia, como profetizado. Encontrou-se com seus discípulos, quinhentos deles, e por eles foi visto subindo para os céus.

A partir desse episódio muitas transformações aconteceram. Homens iletrados e simples se tornaram exímios e corajosos pregadores das verdades ensinadas por Jesus, o seu Mestre. A família de Jesus, antes perseguidora, passou a chamá-lo de *“Meu Senhor”*.

Algo aconteceu com os cristãos que poderia fazê-los desanimar. A partir da sua conversão começaram a serem perseguidos. Muitos foram arrastados por cavalos, tendo seus membros arrancados; foram apedrejados; jogados às feras; foram queimados em fogueiras, mas isto não lhes foi motivo de abandonarem aquele que se tornara o Seu Salvador.

Qual o motivo de tanta ousadia desses crentes? É que descobriram o poder de Deus na ressurreição de Jesus Cristo e confiavam na sua ressurreição também.

Neste estudo trataremos sobre: **A RESSURREIÇÃO DOS HOMENS**

I. AS DÚVIDAS SOBRE A RESSURREIÇÃO ENTRISTECEM - *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança”*.

Paulo, antes perseguidor dos crentes, teve um encontro com Jesus ressurreto e isto mudou a sua vida. Se tornou um missionário que pregava e ensinava a esperança em Jesus, quer na vida ou na morte. Este missionário passou por Tessalônica e por três sábados pregou a esperança da vida eterna e o poder vivificador de Deus, no qual todos os mortos ressuscitarão, assim como Jesus ressuscitou. Com essa mensagem muitos creram. Como elogiados no capítulo primeiro desse livro, eles estavam firmes na esperança do Senhor Jesus.

Estava acontecendo, no entanto, algo que estava preocupando a Paulo. Muitos que creram estavam ficando velhos, cansados e estavam morrendo. A mensagem de Paulo dava a entender que Cristo voltaria logo e os crentes deixariam de sofrer, sendo arrebatados aos céus

na volta de Cristo. Mas Cristo estava demorando a voltar. Muitos crentes estavam morrendo sem ver Jesus voltando, entre as nuvens e isto os estava desanimando.

Para estas pessoas Paulo se dirige com as seguintes palavras: *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem”*. A ignorância quanto aos desígnios de Deus pode trazer sérios problemas para a igreja. Desde os tempos antigos Deus se preocupou em ensinar o seu povo através dos sacerdotes e profetas, pois como Ele disse em Oséias 4.6 – *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento”*. E em Mateus 22.29, Jesus disse – *“Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”*. O remédio para os tessalonicenses não caírem em dúvidas desestimuladoras era conhecer um pouco mais a respeito da morte e ressurreição dos seus amados.

Se faltasse conhecimento aos crentes eles se igualariam aos descrentes. Paulo os orientou dizendo: *“Para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança”*. Há uma grande diferença entre os crentes e os incrédulos. Os crentes sabem que após a morte terão a continuação da vida, pois quando Jesus Cristo voltar serão ressuscitados e irão morar por toda a eternidade com o Senhor, nos céus.

Os incrédulos não tem essa esperança. Muitos não creem na eternidade da alma. Outros acreditam, mas não esperam os céus. Sabem que o que lhes espera são trevas, dores, sofrimentos e ranger de dentes por toda a eternidade, posto que na vinda de Cristo serão ressuscitados para serem julgados e condenados. Como resultado da sua condenação serão lançados no lago de fogo, onde a dor não acaba e o sofrimento dura todo o tempo, por toda a eternidade.

Os crentes de Tessalônica tinham esperança em Cristo, mas sua esperança não foi muito bem entendida, pois pensavam que por serem cristãos não passariam pela morte. Por isto, pensavam que sua fidelidade ao Senhor não estava valendo a pena, posto que estavam morrendo como os ímpios. Por isso é que Paulo continuou a explicar sobre a morte para que tirassem suas dúvidas e continuassem firmes na esperança do Senhor Jesus.

II. NÃO DEVEMOS TER DÚVIDAS SOBRE O CORPO RESSUSCITADO - *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a vós do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro... seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”*.

Paulo disse: *“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem”*. O ensino de Paulo para os tessalonicenses é necessário para a igreja de hoje e por isto é que vamos estudá-lo também.

A partir desse momento vamos estudar a respeito daqueles que já morreram e o que vai acontecer com eles e com os que estiverem vivos no dia da volta de Jesus. Sabemos que

Cristo morreu e ressuscitou e nós também seremos ressuscitados no último dia. Esse ensino não é somente para o passado, é para nós também.

Paulo disse: *“Jesus trará em sua companhia...”*. Jesus não trará as almas do céu quando voltar. No dia em que Cristo retornar do céu e aparecer nas nuvens, todos os mortos voltarão à viver. Todos ressuscitarão, quer sejam justos ou ímpios.

A morte assusta. São poucos os que dizem não temer a morte. Mas mesmo esses que se postam diante dela com coragem, ao chegar o fatídico momento, as convicções a respeito da morte se abalam. Mesmo que o sentimento não seja de total desespero, o encontro com a morte assusta.

Se a morte assusta tanto, então a ressurreição cai como um bálsamo nos corações amedrontados. A ressurreição dos mortos é uma mensagem que está no centro das convicções cristãs. Sem a ressurreição dos mortos não há esperança cristã. Sem a ressurreição de Cristo não há salvação.

Crentes em todas as épocas se expuseram a perigos de morte e perderam os seus bens firmados na esperança da ressurreição. Quando os antigos perseguidores entravam nas casas e arrastavam os cristãos pelas ruas, até as arenas, onde serviriam de espetáculo de horror ao povo, se espantavam com a coragem deles. Dizem que o Imperador Nero ficou muito incomodado ao ver os corpos dos crentes com sorriso nos lábios. Não morreram desesperados. Entregaram suas vidas ao Senhor. Morreram olhando para a vida que teriam na ressurreição.

Ninguém vai continuar morto para sempre. Deus não fez o homem para morrer! Ao soprar o espírito de vida ou a alma em Adão, Deus não lhe deu uma alma com duração passageira. Adão recebeu uma alma que não podia morrer, assim como todos nós. A alma do homem não é eterna como Deus, pois Ele não tem início. Ela é eterna por não ter fim. Uma vez que a alma passou a existir ela não será jamais destruída, mesmo que a pessoa morra a destruição da alma não acontece. A alma durará para sempre e se unirá ao corpo para que a pessoa (corpo e alma) continue viva na ressurreição, seja para o bem (céu) ou para o mal (inferno).

III. O CORPO VALE TANTO QUANTO A ALMA - *“Porquanto, os mortos ressuscitarão... e seremos arrebatados...”*.

Corremos o risco de pensar que no relacionamento com Deus só a alma importa. Às vezes nos parece que Deus está interessado apenas nas almas. Isso não é verdade! Deus formou o homem à Sua imagem e semelhança. Deus deu um corpo especial ao homem que difere de todo o restante da criação (1ª Coríntios 15.39). Deu-lhe capacidades físicas, mentais, intelectuais e espirituais diferenciadas por ser o homem o centro da Sua criação.

O corpo também é importante para Deus. Nenhum homem vai para o céu ou inferno sem o corpo. Em todas as profecias escatológicas está registrada a ressurreição do corpo para que o homem possa gozar das benesses do Paraíso, assim como para que sofra o castigo da desobediência. Para Deus o corpo é tão importante quanto a alma. Tanto é que haverá ressurreição.

A Confissão de Fé de Westminster, um dos símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil, diz que: *“No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos, e não outros, embora com qualidades diferentes, e se unirão novamente às suas almas, para sempre”*. (1 Ts 4.17 / 1 Co 15.51,52 / 1 Co 15.42-44).

O rico e o pobre Lázaro, da parábola de Jesus, retratam uma época pós-ressurreição, aparecendo no seu destino (céu e inferno) com corpo e alma. Tanto é verdade que o rico está em agonias que somente o corpo pode ter, citando necessidades como sede e pedindo para que seja refrescada a sua língua. A alma é espírito e não tem membros, o corpo tem! O que dá para se entender dessa parábola é que tanto o rico como Lázaro já tinham morrido e sido ressuscitados e estavam no seu destino. Isso demonstra que o corpo não é descartável.

Veja o que diz Daniel 12.13: *“Tu, porém, segue o teu caminho até o fim; pois descansarás (morrerás) e, ao fim dos dias (no Dia do Senhor), te levantarás (ressuscitarás) para receber a tua herança (paraíso)”*.

O texto fala da continuação da vida de Daniel até sua morte. Após a morte ele ressuscitaria para, então, com corpo e alma, desfrutar da herança que lhe fora prometida por Deus. Daniel gozaria dos bens espirituais com o seu corpo natural também. Esse texto ensina que não é somente a alma que desfrutará das riquezas dos céus. O corpo também participará dessa glória.

Surgem algumas questões: O corpo vai para o céu como está hoje? O corpo é corruptível e cheio de fraquezas, será que vai assim para o céu? Quando morremos o corpo sofre a decomposição e vira pó, como é que ele retornará à vida? E quando doamos algum órgão ou perdemos parte do corpo em acidentes, será que esses órgãos vão faltar no corpo pós-ressurreição? A Bíblia não nos dá muitas respostas, mas dá algumas.

a) O corpo já se tornou pó. Se o corpo já se tornou pó isso não constitui problema para Deus. Foi assim que Deus o fez: *“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”* (Gn 2.7).

Ao criar Adão, Deus não tinha partes de homens para montar sua criação como um quebra cabeças. Ele formou o homem a partir da sua própria criação (o barro) e deu vida a ele. Qual seria a impossibilidade de Deus recriar o corpo se ele voltou a ser pó. O primeiro pó não é diferente do último. O Deus que nos criou do pó continua a ser o mesmo, e para ele não há

impossibilidades. O corpo apodrecido de Lázaro saiu perfeito e com vida do túmulo. O apodrecimento poderia ser uma impossibilidade para qualquer homem, mas para Deus não o foi. O poder de Deus em dar vida às suas criaturas é ilimitado.

b) E se faltar algum órgão? Se faltar algum órgão por ter sido perdido em acidente ou por ter sido doado a alguém isso não será problema, pois na ressurreição haverá uma nova criação. Apesar de os nossos corpos serem o mesmo eles não serão como o são agora. Em Filipenses 3.20,21, diz: *“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”*.

Nosso corpo será transformado. O corpo que temos é cheio de limitações. Sentimos fome, sede, fraquezas, envelhecemos e morremos. O novo corpo não morrerá, posto que a morte é a maldição do pecado e Cristo já a sofreu na cruz. Teremos um corpo incorruptível.

c) Como será o corpo ressurreto? Ele será como o corpo ressurreto de Jesus. *“Transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória”*. Jesus não tinha limitações humanas após sua ressurreição.

A Confissão de Fé de Westminster fala sobre isto também: *“Os corpos dos injustos serão, pelo poder de Cristo, ressuscitados para a desonra; os corpos dos justos serão, pelo seu Espírito, ressuscitados para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorioso de Cristo”* (At 24.15 / Fp 3.21).

Vamos analisar o corpo de Jesus após a ressurreição para termos uma ideia de como será o nosso corpo ressurreto.

Jesus não sentia dor. Em um dia e meio antes de aparecer aos discípulos, Jesus teve seu corpo perfurado por uma lança, suas mãos e pés foram perfurados por grandes pregos, foi duramente surrado e carregou a Cruz. Qualquer pessoa, se não estivesse morta, estaria moída, toda dolorida ou em estado de coma. Mas Jesus se apresentou, no seu corpo ressurreto, sem dor. Ainda mandou que Tomé metesse o dedo em suas feridas.

Jesus não era limitado em relação à distâncias. Dois discípulos seus iam de Jerusalém para Emaús e Jesus os acompanhou. Entrou em sua casa e comeu com eles. Desapareceu diante dos seus olhos e apareceu novamente, junto aos seus discípulos em Jerusalém. A distância desértica do lugar não lhe causou nenhum desconforto e não lhe foi empecilho algum.

Paredes não o prendiam. Os seus discípulos estavam dentro de um local fechado (As paredes das casas eram feitas de pedras e barro, bem sólidas) mas mesmo assim Jesus se apresentou no meio deles.

Se continuássemos falando teríamos de falar da sua ascensão nas nuvens, onde a altura e a insólida da nuvem não lhe foram problemas. Esse é o corpo que Jesus passou a ter no seu estado pós-ressurreição. Esse é o corpo que teremos.

Para a transformação do corpo dos justos Jesus não medirá esforços. A transformação será realizada *“Segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”*.

Deus usará o seu poder ilimitado para fazer sua vontade acontecer. Da mesma forma que nos parece impossível dar vida ao barro, também nos parece impossível termos um corpo maravilhoso, como é o corpo de Jesus ressurreto, mas, para Deus não.

d) Como serão os corpos ressurretos dos ímpios? Essa transformação não será a mesma para aqueles que não irão para o céu. O condenado sentirá agonias e dores por toda a eternidade no seu corpo natural. Seu sofrimento não terá fim. Para isto é necessário ter um corpo corruptível, como é o corpo do homem hoje.

O ímpios continuarão a ter o corpo como o corpo de Adão, terreno, frágil e sob maldição eterna, enquanto os justos terão o corpo representado pelo segundo Adão, Jesus Cristo. 1ª Coríntios 15.48, retrata essa diferença entre justos e ímpios: *“Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais”*.

Os ímpios ressuscitarão tendo os mesmos corpos que tinham antes de morrer e com esses corpos serão lançados para tormento eterno. A diferença do corpo de antes da morte e o corpo pós-ressurreição é que por pior que seja o sofrimento eles não morrerão mais. A morte para eles seria um alívio.

e) Como será para os corpos decapitados e desaparecidos no mar ou queimados? Muitos são os mortos que não foram sepultados. Muitos foram comidos por feras ou por peixes; outros morreram no mar; outros foram queimados, virando cinzas. Como esses corpos aparecerão para serem ressuscitados?

Apocalipse 20.12,13, responde: *“Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras”*.

Ninguém ficará fora do Juízo Final. Todos os mortos, independentemente da situação em que morreram ou o estado em que ficaram os seus corpos, estarão em pé, diante do Juiz para prestar-lhe contas. Estarão lá com corpo e alma, como Deus exige.

f) Nos transformaremos em anjos? Não! Quem é homem continuará a ser homem e quem é mulher continuará a ser mulher. Os anjos fazem parte de uma categoria de seres

espirituais que foram criados antes dos homens existirem. Eles foram colocados por Deus à serviço do Seu povo. É o que diz Hebreus 1.14: *“Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”*

Filipenses nos diz que o nosso corpo será como o corpo que Jesus Cristo passou a ter no seu estado pós-ressurreição. Jesus não se tornou anjo. Ele não criou asas. Ele continuou a ter o seu corpo de homem, com a mesma aparência e o mesmo formato. O que mudou foi que o novo corpo não era mais limitado. Tenho total convicção de que nunca nos tornaremos como os anjos.

A ressurreição é a base da vida cristã. Cremos num Cristo que venceu a morte. O nosso salvador não está morto. Da mesma forma nós também não continuaremos mortos, pois a Palavra de Deus nos garante: há vida após a morte. Não haverá um retorno em outro corpo, mas no mesmo corpo que morreu. Não haverá outra chance de viver nesse mundo, como registrado em Hebreus 9.27 – *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois, disto, o juízo”*. Ao morrer, uma única vez, só haverá outra única chance de voltar à vida e à comunicação com os vivos, e será no dia do Juízo Final.

O medo da morte pode trazer desespero e dor. A fé na ressurreição traz alívio. Assim como os crentes de Tessalônica, muitos tem deixado sua fé enfraquecer diante da morte. Não seja assim. Creia na vida eterna oferecida por Deus e não leve em consideração os desafios por ser cristão. Jesus mesmo disse: *“Não temam os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”* (Mateus 10.28). Esse texto se refere a Deus. Só Deus pode salvar ou condenar o homem.

Viva nessa esperança e cuide do teu testemunho enquanto estiver vivo. Deus se importa com você e exige a tua fidelidade. Você está vivo e continuará, mesmo depois da morte, quando Cristo vier e der vida a todos os que estiverem mortos naquele dia.

Neste estudo tratamos sobre:

A RESSURREIÇÃO DOS HOMENS.

Vimos que:

I. AS DÚVIDAS SOBRE A RESSURREIÇÃO ENTRISTECEM.

II. NÃO DEVEMOS TER DÚVIDAS SOBRE O CORPO RESSUSCITADO.

III. O CORPO VALE TANTO QUANTO A ALMA.

Cuide de viver tua vida aqui, sem esquecer que ela continuará lá, quer seja na glória de Deus ou no inferno.